



**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

Kamila Karen de Souza da Costa Pinto

Yasmin de Oliveira Honorato Alves

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DE FATORES PRESENTES NA  
FAMÍLIA, NA ESCOLA E NO SERVIÇO DE SAÚDE**

RIO DE JANEIRO

2021

Kamila Karen de Souza da Costa Pinto

Yasmin de Oliveira Honorato Alves

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DE FATORES PRESENTES NA  
FAMÍLIA, NA ESCOLA E NO SERVIÇO DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Enfermagem para graduação em  
Bacharel, na Universidade do Grande Rio –  
Unigranrio.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Érika Barbosa de Oliveira  
Silva.

RIO DE JANEIRO

2021

Kamila Karen de Souza da Costa Pinto

Yasmin de Oliveira Honorato Alves

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DE FATORES PRESENTES NA  
FAMÍLIA, NA ESCOLA E NO SERVIÇO DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Enfermagem para graduação em  
Bacharel, na Universidade do Grande Rio –  
Unigranrio.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Érika Barbosa de Oliveira  
Silva.

Rio de Janeiro, 01 de Dezembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Érika Barbosa de Oliveira Silva

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antônia Machado Cilindro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniele Costa de Souza

Dedicamos esse trabalho às nossas mães, Keila de Souza e Elma de Oliveira, que nos ajudaram a chegar aqui; às nossas avós maternas, Zeni de Souza e Glayde de Oliveira, que foram mulheres forte; e à Jorge da Costa Pinto, para sempre presente em nossos corações.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a Deus, sem Ele não estaríamos aqui, nos amparou e fortaleceu durante todos os nossos anos de estudos.

Gostaríamos também de agradecer aos nossos familiares por incentivar e motivar a gente em todo o processo de conclusão deste curso, amamos vocês; um agradecimento em especial às nossas mães, mulheres que nos ensinaram dia após dia a persistir em situações e momentos difíceis.

A todos os amigos e colegas que nos incentivaram para conclusão desse trabalho, bem como aqueles que compartilhamos cinco anos dessa jornada cheia de aprendizados e momentos.

E aos nossos professores e professoras que nos ensinaram além da Enfermagem.

Nossos mais sinceros agradecimentos!

*“Os adultos não entendem nada sozinhos, e é cansativo, para as crianças, ficar sempre explicando as coisas para eles.”*

*(Antoine de Saint-Exupéry)*

## RESUMO

**Introdução:** A adolescência é uma fase conturbada e marcada de inseguranças, e nessa fase tem a chegada da sexualidade que toca em alguns fatores que afetam o conhecimento do adolescente sobre o assunto, ao passo que a família, escola e serviço de saúde não conseguem abordar o tema para ajudar no desenvolvimento do adolescente. **Objetivo:** Identificar na literatura as evidências dos fatores relacionados à sexualidade na adolescência, presentes na família, na escola e no serviço de saúde, e compreender o que é sexualidade na adolescência. **Método:** Esse estudo foi elaborado por meio de uma revisão integrativa, método preconizado por Cooper, que se fundamenta em coleta de dados disponíveis na literatura e compará-los para aprofundar o conhecimento do tema investigado, sendo um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram encontrados fatores, como valores, crenças, moral, cultura, que influenciam na visão que o adolescente tem sobre sexualidade e que criam uma comunicação precária e cheia de preconceitos e tabus entre esse adolescente, a família, a escola e o serviço de saúde. **Conclusão:** Entende-se que a família, escola e os profissionais da saúde precisam atuar de mãos dadas para que o processo de adolecer seja seguro e saudável, se apresentando como um suporte para esse adolescente, em uma comunicação aberta e informativa, com troca de informações de ambas as partes, dessa forma o adolescente tem a oportunidade de vivenciar sua sexualidade livre de danos e riscos.

**Descritores:** Sexualidade e adolescência. Educação e sexualidade. Adolescente.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Adolescence is a troubled phase marked by insecurities, and in this phase there is the arrival of sexuality that touches some factors that affect the adolescent's knowledge on the subject, while the family, school and health service are unable to address the issue to help in adolescent development. **Objective:** To identify in the literature evidence of factors related to sexuality in adolescence presents in the family, at school and at the health service, and to understand what sexuality in adolescence is. **Method:** This study was carried out through an integrative review, the method recommended by Cooper, which is based on data collection available in the literature and compares them to deepen the knowledge of the investigated topic, being a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach. **Results:** Factors were found, such as values, beliefs, morals, culture, which influence the view that the adolescent has about sexuality and that create a precarious and full of prejudices and taboos communication between this adolescent, the family, the school and the health service. **Conclusion:** It is understood that the family, school and health professionals need to work hand in hand so that the process of adolescence is safe and healthy, presenting themselves as a support for this adolescent, in open and informative communication, with exchange of information from both parties, this way the adolescent has the opportunity to experience their sexuality free from damage and risks.

**Descriptors:** Sexuality and adolescence, Education and sexuality, Adolescent.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Fluxograma do processo de levantamento de artigos.....	13
---	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Seleção dos artigos.....	14
Quadro 2 – Apresentação da síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa.....	14

## **LISTA DE SIGLAS**

BDEF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>QUESTÃO DE PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3</b>	<b>OBJETIVOS DO ESTUDO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.4</b>	<b>JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>COMO A SEXUALIDADE É VISTA DE DIFERENTES FORMAS PELOS ADOLESCENTES.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2</b>	<b>A COMUNICAÇÃO FALHA ENTRE ADOLESCENTES E A FAMÍLIA, ESCOLA E SERVIÇO DE SAÚDE.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Sehnem et al (2019, p.3), a adolescência é uma etapa com faixa etária e biológica demarcado, nessa fase inúmeras transformações de cunho físico, mental, emocional, social e sexual são desenvolvidas ao passo que é construída relações entre gerações e concepções sociais. E para Martins et al (2012, p.2) é nesta fase que a sexualidade se insere como uma redescoberta de algo intrínseco do ser humano, construído ao longo da sua trajetória pessoal, sendo que seu exercício vai além das funções reprodutivas, estendendo-se até o processo de socialização do adolescente.

Conforme Macedo et al (2013, p.2),

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais. Mas, infelizmente, em nossa sociedade ocidental, foi histórica e culturalmente limitada em suas possibilidades de vivência, devido a tabus, mitos, preconceitos, interdições e relações de poder.

Para Martins et al (2012, p.2-3) “o processo de amadurecimento gera certa vulnerabilidade, principalmente decorrente de mitos e tabus ligados à sua sexualidade, pois os falsos conceitos e a compreensão distorcida da sexualidade podem impedir o adolescente de vivê-la plenamente sem riscos.”. O qual Scaratti et al (2016, p.2) evidencia como “um período caracterizado por desordens, crises, indefinição, inseguranças, considerados indispensáveis à busca da identidade e liberdade.”.

Martins et al (2012, p.3) destaca que

a influência da cultura patriarcal, a religião, a escola, bem como as questões políticas e econômicas, influenciam fortemente a formação da sexualidade, em que predominam a falta de diálogo e a educação autoritária, o que contribui para a existência de mitos e tabus, colocando o adolescente como importante grupo de risco. Este cenário, aliado à dificuldade das escolas em abordar o tema, demandam dos profissionais de saúde ações que possam promover a orientação sexual para este grupo.

Segundo Lara (2018, p.20),

a construção da sexualidade da adolescente irá balizar o seu comportamento sexual e é determinada por estímulos que ela recebe desde o nascimento, vindo dos pais, da família e da sociedade. E em geral estes estímulos são predeterminados pelas normas sociais que visam reafirmar o sexo biológico da criança.

Freire et al (2017, p.2) revela que há uma dificuldade por parte dos pais de falarem sobre sexualidade de maneira natural com seus filhos, o que faz com que passem a tarefa fundamental

para a escola, se abstendo, assim, do papel de educador familiar. E o fato de nem sempre a instituição estar preparada para exercer a procura, deixa os adolescentes despreparados e vulneráveis às opiniões de amigos e aos meios de comunicação.

A escola ser esse espaço de formação, diz Assunção et al (2020, p.2), torna um ambiente propício para que o profissional de saúde atue para promoção de saúde que é decorrente na adolescência, por meio de suas competências. O enfermeiro como educador tem um papel fundamental para orientar quanto a educação em saúde em sexualidade.

De acordo com Vieira et al (2016, p.2),

Fenômeno complexo, a sexualidade é constituída por múltiplos aspectos, que variam de acordo com o contexto social, cultural e religioso, alterando a concepção, aceitação e vivências da sexualidade das mulheres ao longo da história. Dessa forma, é extremamente necessária a compreensão de seu desenvolvimento sócio-histórico.

Em Assunção et al (2020, p. 6) aparece “a escola como proponente das atividades dos serviços de saúde dentro do ambiente escolar, sem deixar à margem a necessidade do envolvimento da família nesse processo educativo.”.

Para Freire et al (2017, p.7) “todos devem ter o direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições, com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a), além do direito de escolha desse(a) parceiro(a) sexual.”.

## **1.1 PROBLEMATIZAÇÃO**

As lacunas sobre sexualidades estão sendo preenchidas? O vazio gera bloqueios em diversos assuntos que envolvem essa vertente, sendo alguns deles: sexo, masturbação, prazer, relacionamentos, homossexualidade, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis, abortos, prostituição, pornografia, entre outros. Tudo isso ao não ser colocado na mesa e conversado gera complicações no futuro para a adolescente que não teve a oportunidade de aprender ou não lhe foi ensinado corretamente.

## **1.2 QUESTÃO DE PESQUISA**

Quais são as evidências contidas na literatura sobre os fatores relacionados à sexualidade na adolescência?

### **1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO**

Objetivo geral: Identificar na literatura as evidências dos fatores relacionados à sexualidade na adolescência, presentes na família, na escola e no serviço de saúde.

Objetivo específico: Compreender o que é sexualidade na adolescência.

### **1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO**

Tendo em vista que já fomos adolescentes, vimos nesse estudo uma oportunidade de trazer à tona os fatores que podem influenciar no entendimento de sexualidade, visto que é um assunto tratado como tabu em muitos lares e de forma engessada em escolas. A sociedade, por si só, já tem um forte papel em gerir o modo de vivência que devemos seguir, seja com pensamentos machistas ou religiosos, que filtram informações de uma maneira que o adolescente não entende. Nossa intenção é quebrar esse muro que separa o saber da prática, com evidência para que o jovem seja livre para se conhecer de forma correta e que os riscos pela falta de conhecimento ou de conhecimentos equivocados sejam eliminados, proporcionando uma vida melhor e mais leve.

## 2. METODOLOGIA

Esse estudo foi elaborado por meio de uma revisão integrativa, método preconizado por Cooper, que se fundamenta em coleta de dados disponíveis na literatura e compará-los para aprofundar o conhecimento do tema investigado. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). É uma pesquisa bibliográfica na forma de um estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, que tem como objetivo potencializar o conhecimento coletivo.

A pesquisa de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), no período de setembro a outubro de 2021. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Sexualidade e adolescência, Educação e sexualidade, Adolescente.

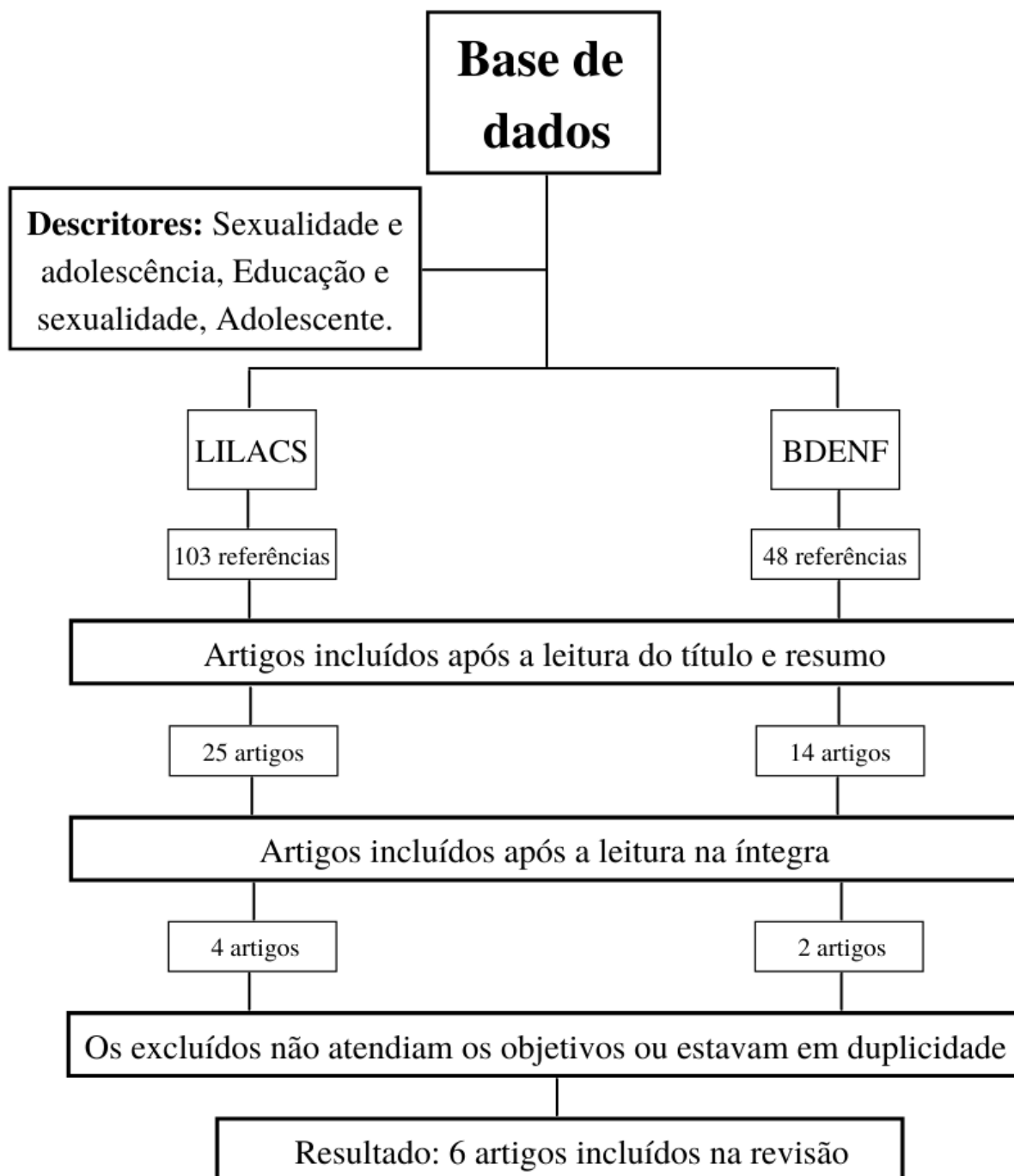
Os artigos selecionados na busca foram analisados obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigo, monografias, livros e meio eletrônico, na língua portuguesa que estivessem disponíveis na íntegra para a consulta, texto com resumo, tempo de busca (2016 a 2021), população-alvo (adolescentes), referente a saúde, educação e conhecimento.

Ao critério de exclusão, foram descartados artigos duplicados, artigos internacionais sem tradução, indisponíveis para leitura completa, aqueles que se aplicavam à sexualidade do adulto e idoso, e os artigos cujo método tratava-se de revisão de literatura, relato de experiência, teses e dissertações.

O fluxograma referente ao levantamento de dados e ao quantitativo de artigos que fizeram parte da amostra desta revisão é apresentado na Figura 1.



**Figura 1** – Fluxograma do processo de levantamento de artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (PINTO e ALVES, 2021).

## 2.1 RESULTADOS E ANÁLISES

As buscas nas três bases de dados pesquisadas, associando aos descritores relacionados, possibilitaram levantar 151 artigos, dos quais foram utilizados 6 artigos como fonte de resultado.

**Quadro 1** – Seleção dos artigos.

Base de dados	Descritores	Total de artigos encontrados	Amostra final
BDENF	Sexualidade e adolescência	48	2
LILACS	Sexualidade e adolescência	32	1
LILACS	Adolescente	71	3

Fonte: Elaborado pelas autoras (PINTO e ALVES, 2021).

Dos 6 artigos incluídos, dois foram publicados em 2017, um em 2018, dois em 2019 e um em 2021. Foram encontrados 4 artigos na base de dados LILACS e 2 artigos na BDENF. Para demonstrar os artigos incluídos, a partir dos critérios de seleção, estes foram enumerados em ordem cronológica no quadro 2.

**Quadro 2** – Apresentação da síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa (n=6). Rio de Janeiro, 2021.

Autores	Título/ Periódico / Base	Objetivo	Tipo de estudo	Evidências do artigo
Maciel, KMN; Andrade, MS; Cruz, LZ; Fraga, CDS; Paixão, GPN; Souza, RS.  (2017)	Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes.  Revista Enfermagem UERJ.  BDENF – Enfermagem.	Descrever o comportamento sexual dos adolescentes das escolas estaduais do município de Senhor do Bonfim, Bahia.	Estudo quantitativo descritivo.	Os adolescentes iniciam a vida sexual muito precocemente, paralelo à vulnerabilidade à IST e à gestação precoce, e são receosos para revelar aspectos relacionados a sua intimidade.
Pinheiro, AS.; Silva, LRG.; Tourinho, MBAC.  (2017)	A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade  Trabalho, Educação e Saúde	Analisar como o trabalho de educação sexual de adolescentes e jovens é desenvolvido na perspectiva da intersectorialidade de saúde e educação.	Pesquisa com abordagem qualitativa, com entrevista semiestruturada.	Os profissionais de saúde não se mostram capacitados para orientar os adolescentes quanto a sexualidade, há dificuldade em criar uma relação entre o serviço de saúde e a

	LILACS			escola em prol da educação em saúde sexual.
Ferreira, EA; Alves, VH; Pereira, AV; Rodrigues, DP; Paiva, ED; Santos, IMM.  (2018)	Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva.  Cogitare Enfermagem.  BDENF – Enfermagem.	Analisar o conhecimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva no espaço escolar.	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Os adolescentes possuem conhecimentos variados a respeito de sexualidade, sendo respostas vagas ou mesmo equivocadas, entendem como o ato sexual em si, risco de gravidez indesejada, contágio com IST, relações homossexuais e orientação sexual.
Luz, RT; Coelho, EAC; Teixeira, MA; Barros, AR; Carvalho, MFAA; Almeida, MS.  (2019)	Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado.  Revista Enfermagem UERJ.  LILACS.	Conhecer as demandas para o cuidado no âmbito da sexualidade de adolescentes.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa.	Os adolescentes são bem abertos quanto a sexo e sexualidade, ressaltam a necessidade de orientações preventivas, acompanhamento profissional e conhecimento das alterações biológicas do corpo.
Furlanetto, MF; Marin, AH; Gonçalves, TR.  (2019)	Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente.  Estudo e pesquisas em Psicologia.  LILACS	Caracterizar o acesso e a qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade nos contextos familiar e escolar a partir da perspectiva de adolescentes.	Estudo de delineamento explanatório sequencial, corte transversal e abordagem mista.	A comunicação sobre sexualidade recebida, tanto da família quanto da escola, teve uma avaliação predominantemente precária pelos adolescentes, especialmente devido ao constrangimento daqueles que se propõem a dialogar sobre o tema, que se restringe as esferas reprodutivas e preventivas.

<p>Marcondes, FL; Mota, CP; Silva, JLL; Messias, CM; Pereira, AV; Resende, JVM. (2021)</p>	<p>Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. Revista Nursing. LILACS.</p>	<p>Identificar a expectativa dos adolescentes sobre educação sexual; caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos adolescentes de uma escola da rede privada do município de São Gonçalo/RJ.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, estudo de caso com coleta de dados, realizada entrevista individual.</p>	<p>Os adolescentes entendem que a escola e a família devem trabalhar em conjunto desempenhando papel importante na educação para sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar.</p>
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (PINTO e ALVES, 2021).

### 3. DISCUSSÃO

Ao realizar a seleção e análise dos artigos, destacaram-se dois fatores relacionados a sexualidade na adolescência, descritos nas duas seguintes categorias temáticas:

Categoria 1 – Como a sexualidade é vista de diferentes formas pelos adolescentes;

Categoria 2 – A comunicação falha entre adolescentes e a família, escola e serviço de saúde.

Essas duas categorias temáticas serão mais aprofundadas neste presente trabalho.

#### 3.1 Como a sexualidade é vista de diferentes formas pelos adolescentes

De acordo com Maciel et al (2017, p.2),

A inserção do adolescente no universo adulto promove alterações no comportamento sexual do indivíduo, e a inter-relação entre os gêneros possibilita a estimulação das expressões sexuais, além de ocorrer o processo de amadurecimento psicológico frente às novas experiências e descoberta.

O estudo de Ferreira et al (2018, p.3-4) mostrou os diversos entendimentos dos adolescentes a respeito da sexualidade, eles relacionam diretamente com ato sexual, ter prazer, engravidar, ato íntimo sem risco dependendo da pessoa, relações amorosas, contrair IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis; expressando de maneira vaga e equivocada em relação à própria sexualidade.

De acordo com Luz et al (2019, p.5-6) os adolescentes consideram a sexualidade um lugar de mistério, curiosidade e dúvidas e o sexo é considerado algo que faz parte da vida, sentir prazer com quem ama, para eles é um processo afetivo-sexual, que envolve satisfação em resposta ao desejo, e eles superam a ideia de homem ativo e mulher passiva, representando uma geração mais livre para busca do prazer compartilhado, entretanto, há reprodução da cultura machista em que a beleza física é definidora da atração e das relações duradouras.

Já no âmbito homossexual ou bissexual, a visão é diferente, como destacado por Ferreira et al (2018, p.4): “alguns adolescentes percebem sexualidade como ato sexual exclusivamente ancorado na visão binária homens/mulheres”. LUZ et al (2019, p.5) ressalta que “isso leva aos adolescentes com comportamento homo/bissexual possuem maior dificuldade nas relações com colegas e família devido aos tabus e preconceitos em torno do seu comportamento sexual.”

Luz et al (2019, p. 3) destaca que o adolescente acha sexualidade um assunto importante a ser aprendido, pois envolve o cuidado com o próprio corpo e o do próximo nas relações sexuais, vai além do prazer. É caracterizado como uma fase conturbada, com modificações

marcantes no corpo devido ao ciclo menstrual, a adolescente possui dúvidas e necessidades para como profissionais de saúde.

Ferreira et al (2018, p.5) revela que a vulnerabilidade dos jovens no campo da sexualidade se dá mediante alguns fatores, tais como desconhecimento sobre ciclos reprodutivos, gravidez juvenil, preservativos, conversa com adultos, limites individuais e discriminações por conta de gênero e de orientação sexual.

Em consonância, Maciel et al (2017, p.4) e Ferreira et al (2018, p.7), apontam que a deficiência causada por pouco conhecimento e/ou a ausência dessas orientações a respeito de sexualidade, deixam os adolescentes expostos a condições de risco, como o início precoce da vida sexual ativa, sem proteção e responsabilidade, contribui para a exposição do jovem à violência, à prostituição, à utilização de drogas lícitas e ilícitas, à contaminação por IST, à gestação indesejada, ao abortamento, sendo este último um aumento do risco de mortalidade materna na adolescência, visto que é ilegal no país e com soluções de perigo a vida da adolescente.

### **3.2 A comunicação falha entre adolescentes e a família, escola e serviços de saúde**

De acordo com Furlanetto et al (2019, p.2), os adolescentes vivem uma etapa caracterizada por diversas mudanças na área biológica, psicológica e social. É nesse ciclo vital que geralmente ocorre o desenvolvimento da autonomia do adolescente em relação a sua família, consolidação da identidade própria, bem como a aproximação romântica e as primeiras experiências sexuais.

A sexualidade, segundo Marcondes et al (2021, p.3), é caracterizada por mudanças significativas físicas e emocionais, é uma curiosidade presente no cotidiano do adolescente, entretanto, falar sobre sexualidade costuma trazer constrangimento devido a valores, noções, costumes, crenças, que são repassados desde o nascimento.

Marcondes et al (2021, p.2) aponta a escola como um espaço onde adolescentes vivem grande parte do dia e onde acontecem interações, sendo ambiente de transformação social que contribuem para desenvolvimento pessoal, sexual, socioeconômico e cultural dos alunos. E é nesse sentido, para Furlanetto et al (2019, p.3) a escola desenvolve o processo de ensino e aprendizagem de maneira formal, comprometida com uma didática sistemática, ancorada em pressupostos científicos e orientada para promover o conhecimento por parte de quem aprende.

“Entretanto, esses alunos encontram na família o primeiro núcleo de educação. É nela que se inicia a vivência dos indivíduos, incorporam e adotam valores, crenças e costumes para reproduzir em sociedade.” (MARCONDES et al, 2021, p.2). A família, aponta Furlanetto et al (2019, p.3) compreende o papel informal na educação sexual, sendo um processo global, que ocorre de maneira contínua desde o nascimento, baseado no dia a dia repleto de vivências por meio da comunicação e transmissão de valores do contexto social e familiar, com consequência direta ou indireta na vida dos indivíduos, sendo o núcleo que influencia na formação e desenvolvimento de opiniões e comportamentos relacionado à sexualidade.

No estudo de Furlanetto et al (2019, p.9), a família foi indicada como o primeiro núcleo no qual receberam informações sobre o tema e que se sentiam mais confortáveis para conversar ou tirar dúvidas sobre sexo e sexualidade, entretanto, os adolescentes classificaram as informações recebidas como ruins ou fracas, já que não auxiliavam com as principais dúvidas pelo fato de serem conversas limitadas a noções pontuais, por vezes em tom de ameaça, principalmente no que se diz respeito a gestação não planejada e contaminação de IST.

De acordo com Furlanetto et al (2019, p.9-10), a comunicação sobre sexualidade nas famílias costuma apresentar muitas falhas, ocorrendo de maneira direta, mas superficial, ou indireta, por meio de insinuação e intimidação, não deixando claro o que se quer comunicar. E ainda destaca que, mesmo que os pais saibam da importância da educação sexual e tentem comunicação com os filhos, há dificuldade de efetivar tal ato, incluindo o sentimento de constrangimento, o desconhecimento sobre como e quando conversar sobre o assunto e barreiras advindas das próprias vivências sexuais que podem ter sido mais repressoras na geração vivida.

Furlanetto et al (2019, p.14) completa a linha de raciocínio ao apontar a vivência em uma sociedade de grande influência religiosa, onde os pais possuem seus valores e crenças refletidos na educação do filho ou da filha. E a moral religiosa é um fator na manifestação dos comportamentos sexuais, em que o sexo é visto como pecado, sujo e imoral, que prevalece a submissão e desvalorização da figura feminina, bem como o controle e repressão sexual, a negação de relações sexuais antes do casamento.

Tanto Marcondes et al (2021, p.5) quanto Furlanetto et al (2019, p.14) expõem em seus estudos, a forma diferente que as orientações sobre sexualidade são dadas pelos pais baseadas no gênero dos filhos, possuem maior validação para os meninos e proibição para as meninas. Essa descriminalização não é vista apenas em ambiente familiar, sendo comum na escola

mediante a atitudes preconceituosas dos professores sobre gênero e sexualidade, atribuindo esportes, como futebol, apenas para meninos.

Devido a essas falhas no primeiro núcleo (família), o adolescente procura o segundo e terceiro núcleo, amigos e internet, respectivamente, aponta Furlanetto et al (2019, p.11), que completa ao entender que “a interação com amigos representa um amplo espalho no cotidiano dos adolescentes, permitindo a socialização e a experimentação de relações afetivas e habilidades sociais” e mostra que “o envolvimento do adolescente com um grupo de amigos com atitudes de risco pode aumentar a chance desse adolescente também assumir comportamentos arriscados”.

Para Marcondes et al (2021, p.11),

o acesso à internet sem supervisão dos responsáveis pode permitir que o adolescente acesse conteúdos com informações distorcidas sobre sexo e sexualidade. Isto, aliado a falta de diálogo familiar e educação sexual escolar pode favorecer a exposição a riscos sexuais e emocionais.

Para Furlanetto et al (2019, p.11) e Marcondes et al (2021, p.3), a mídia é o meio de comunicação que possui maior alcance na educação sexual, tanto pela internet com sites perigosos, quanto na televisão a cabo com filmes pornôns, o adolescente precisa aprender a filtrar as informações, avaliando o que é válido para o seu desenvolvimento sexual, devido ao alto índice de informações distorcidas quanto a sexo e sexualidade.

No âmbito educacional, Furlanetto et al (2019, p.12) pode observar que o adolescente sente que é uma comunicação de via única, pois só o educador/professor fala, não há troca de informações que possa esclarecer dúvidas. Há muita exposição negativa relacionada ao sexo em si, aulas engessadas sobre usar camisinha para evitar doenças e gravidez indesejada, não há debate sobre vivenciar a sexualidade de maneira saudável e segura.

E Furlanetto et al (2019, p.13) analisa que a escola ser classificada como quarto núcleo de apoio para o adolescente, é devido ao fato de que por mais que quisessem falar mais sobre o assunto sexualidade na escola, não acham que a abordagem utilizada seja a eficiente, pois focam apenas em temas engessados como anatomia do corpo, reprodução e métodos contraceptivos e preventivos; deixando de lado questões como: a primeira relação sexual, uso de medicações anticoncepcionais e seus efeitos, estupro, aborto, relações virtuais, práticas sexuais, tecnologias reprodutivas, gênero.



O receito da exposição íntima, mostrado por Furlanetto et al (2019, p.12), e a possibilidade de conflito com familiares foram os principais motivos pelos quais os adolescentes não participavam de discussões ou não perguntavam suas dúvidas nas aulas. Para ter um diálogo franco com os profissionais da escola, os alunos precisam ter um sentimento de confiança.

Na esfera do serviço de saúde, Pinheiro, Silva e Tourinho (2017, p.6), identificaram que existe uma resistência para o adolescente ver a unidade de saúde como referência para orientação e diálogo, visto que utilizado um modelo centralizado no diagnóstico e tratamento de doenças, esquecendo que é um ambiente propício para abordagem da sexualidade para construção social do indivíduo.

Segundo Marcondes et al (2021, p.4-5), a criação de um ambiente seguro e confiável para o adolescente se dá com o trabalho em conjunto entre a família, escola e profissional de saúde, para a continuidade do processo de educação sexual, pois é evidente que os tabus e preconceitos que regem a sociedade prejudicam as informações para os adolescentes, gerando consequências negativas em relação à saúde desse adolescente. Nessa relação, o enfermeiro atua como vínculo para gerar impulso para o autocuidado desses alunos, no intuito de alcançar hábitos sexuais seguros.

Conforme Pinheiro, Silva e Tourinho (2017, p.7), o profissional de saúde se encontra inábil para orientar esses adolescentes devido ao fato de repassar informações carregadas de suas próprias crenças e valores perante a sociedade. O preparo técnico-científico, bem como uma visão humanista, é fundamental para que esse profissional possa orientar sem deseducar.

Furlanetto et al (2019, p.15) diz que o papel dos serviços de saúde não deve se restringir a palestras informativas e disponibilização de preservativos, essa parceria com escola deve ir além, implementando rodas de discussões com participação ativa dos adolescentes sobre a sua sexualidade e os principais focos de interesse e dúvidas.

#### 4. CONCLUSÃO

Após essa revisão foi possível notar que por mais que estudos e pesquisas sobre o assunto seja comum no Brasil, ainda há dificuldade por parte da família, escola e profissionais da saúde em lidar com os fatores relacionados à sexualidade na adolescência. Fatores como crença, valores, costumes, cultura, afetam de maneira direta ou indireta a vida do adolescente, deixando lacunas abertas a respeito do conhecimento do próprio corpo e de sexualidade, se colocando em riscos inerentes a saúde, como contrair IST e gestação precoce.

Esse processo de adolecer traz consigo diversas alterações, tanto para o adolescente, quanto para os seus familiares e educadores, que precisam ter um novo olhar, livre de preconceitos, para lidar e orientar, de maneira clara e efetiva, quanto as mudanças e dúvidas que são pertinentes no decorrer dessa fase, preenchendo assim, as lacunas sobre sexualidade, em um ambiente acolhedor e educador.

É necessário que a enfermagem busque aprimoramento em educação em saúde no que se refere a sexualidade na adolescência, sendo um diferencial para esse adolescente, não para causar desconforto entre pais, filhos e educadores, mas para orientar com informações que os façam compreender a sexualidade da maneira mais natural possível, seja durante a consulta, primeiramente com os pais e depois individualmente com o jovem, ou em palestras de educação sexual em escolas, que envolvam os adolescentes a mostrarem suas inseguranças, medos, dúvidas e sentimentos sem terem receio ou desconfiança.

Diante disso, a assistência de enfermagem consegue ter um olhar holístico para os fatores que dificultam o entendimento do adolescente quanto a sexualidade e faz utilização do seu papel como educador ao realizar escuta ativa com esse adolescente, criando uma comunicação aberta e livre de preconceitos e tabus facilita a exposição de dúvidas quanto a questões sexuais, tanto com os pais e educadores escolares, quanto com o adolescente. No âmbito de pesquisa, esse estudo agrega ao mostrar que apenas família e escola não suprem, de forma clara e verídica, todas as dúvidas desses adolescentes, sendo essencial a participação do enfermeiro para a promoção de saúde e conhecimento que precisam.

Ao criar um relacionamento seguro e confiável com o adolescente, uma via de mão dupla é estabelecida para o cuidado, de modo que a ele preencha as lacunas com conhecimento e entendimento sobre si, desfrutando, com autoconfiança e sem medo, de uma vida sexual completa, saudável e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito *et al.* Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar [Health education: the performance of nursing in the school environment] [Educación en salud: el desempeño de la enfermería en el entorno escolar]. **Revista de Enfermagem UFPE** online, [S.l.], v. 14, mar. 2020. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243745/34759>. Acesso em: 19 out. 2021.

BESERRA, Eveline Pinheiro *et al.* Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade” [Perception of adolescents about the life activity “express sexuality”] [Percepción de adolescentes acerca de la actividad de vida “expresar la sexualidad”]. **Rev Fund Care Online** [online]. 2017 abr/jun; 9(2):340-346. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.340-346>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4472>. Acesso em 19 out. 2021.

FERREIRA, Ediane de Andrade *et al.* Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva [Adolescents in the school environment and knowledge of sexual and reproductive health] [Adolescentes en el ambiente escolar y el conocimiento acerca de la salud sexual y reproductiva]. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 23, n. 2, e55851, 2018. Epub 21-Jan-2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.55851>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v23n2/1414-8536-ce-23-2-e55851.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

FREIRE, Ana Karla da Silva *et al.* Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola [Psychosocial aspects of sexuality in adolescence: dialogue and learning in school]. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 201. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2017v38n1p3>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/26736>. Acesso em: 19 de out. 2021.

FURLANETTO, Milene Fontana; MARIN, Angela Helena; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente [Access and quality of information received on sex and sexuality from the adolescent perspective] [Acceso y calidad de la información recibida sobre sexo y sexualidad en la perspectiva adolescente]. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, set./dez. 2019, v. 19, n. 3, p. 644-664, 2019. ISSN 1808-4281. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46907/31359>. Acesso em: 19 out. 2021.

LARA, Lucia Alves da Silva. **Sexualidade na adolescente**. In: Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. Cap. 3 p. 17-35. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, no. 5/Comissão Nacional Especializada em Sexologia). Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/SerieZ-Z5-2018Z-ZAdolescentesZ-ZwebZ1.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

LUZ, Rosália Teixeira de *et al.* Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado [Adolescent sexuality and sexual health: intersecting demands for

care] [Sexualidad y salud sexual de adolescentes: intersección de demandas para el cuidado]. **Revista Enfermagem UERJ** online, [S.l.], v. 27, p. e38440, mar. 2019. ISSN 0104-3552. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.38440>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38440/29592>. Acesso em: 19 out. 2021.

MACEDO, Senei da Rocha Henrique *et al.* Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais [Adolescence and sexuality: sexual scripts from the social representations] [Adolescencia y sexualidad: scripts sexuales a partir de las representaciones sociales]. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2013, v. 66, n. 1, pp. 103-109. Epub 08 maio 2013. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SDnC5bqBdKGpvwxy8njdMQz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2021.

MACIEL, Kellyne Mayara do Nascimento *et al.* Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes [Characteristics of teenage sexual behavior] [Características de la conducta sexual entre adolescentes]. **Revista Enfermagem UERJ** online, [S.l.], v. 25, p. e23496, mar. 2017. ISSN 0104-3552. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.23496>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/23496/22127>. Acesso em: 19 out. 2021.

MARCONDES, F. L. *et al.* Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing**, São Paulo, [S. l.], v. 24, n. 274, p. 5357–5366, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5357-5366>. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/770>. Acesso em 19 out. 2021.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy *et al.* Sexualidade na adolescência: mitos e tabus [Sexuality in adolescence: myths and taboos] [Sexualidad en la adolescencia: mitos y tabúes]. **Cienc. enferm., Concepción** [online], v. 18, n. 3, p. 25-37, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532012000300004>. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532012000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000300004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 19 set. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem [Revisión integradora: método de investigación para la incorporación de evidencias en la salud y la enfermeira] [Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing]. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2021.

PINHEIRO, Aldrin de Sousa; SILVA, Lucia Rejane Gomes da; TOURINHO, Maria Berenice Alho da Costa. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade [The family health strategy and the school in sex education: an intersectoral perspective] [La estrategia salud de la familia y la escuela en la educación sexual: una perspectiva de intersectorialidad]. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2017, v. 15, n., pp. 803-822. ISSN 1981-7746. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00084>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XRWry3ZTKVcVtCjHJtvnXfJ/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. [Frases]. *In*: PENSADOR. [S.l.], c2021. Disponível em: [https://www.pensador.com/autor/antoine\\_de\\_saint\\_exupery/11/](https://www.pensador.com/autor/antoine_de_saint_exupery/11/). Acesso em: 14 nov. 2021.

SCARATTI, Maira *et al.* Sexualidade e adolescência: concepções de professores do ensino básico [Sexuality and adolescence: basic education teachers' concepts] [Sexualidad y adolescencia: conceptos del profesorado del curso básico]. **Revista de Enfermagem da UFSM** [online]. 2016, abr/jun, v. 6, n. 2., pp. 164-174. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769219077>. ISSN 2179-7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19077>. Acesso em: 19 out. 2021.

SEHNEM, Graciela Dutra *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem [Sexual and reproductive health of adolescents: perceptions of nursing professionals] [Salud sexual y reproductiva de adolescentes: percepciones de los profesionales en enfermeira]. *Avances en Enfermería* [online]. 2019; 37(3): 343-352. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n3.78933>. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933>. Acesso em: 19 out. 2021.

VIERA, Kay Francis Leal *et al.* Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2016, v. 36, n. 2, pp. 329-340. ISSN 1982-3703. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001752013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tnnBmB6vVRFvNNsPxxHtNVs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.